SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

One Piece como um arco de horizontes educativos de insurgências ao sociometabolismo do Capital

PEREIRA, Maria Luisa Garcia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Inhumas.

BEZERRA,Daniella de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Inhumas.

Oriundos de mangás japoneses, os animes constituem adaptações para o formato de animação. Em face do exponencial acesso às provedoras globais de filmes e séries, a audiência de animes tem atingido um número cada vez maior de pessoas, sobretudo jovens. Especificamente, nesta edição, o presente trabalho analisa episódios do anime e o mangá *One Piece*, com o fito de mensurar suas contribuições para práticas educativas de letramentos na perspectiva politécnica. Considerando o referencial teórico em Letramento crítico (Kleiman, 2005; Soares, 2009) e Educação anticapitalista (Saviani,1991; Mészáros, 2008), esta investigação tem como enfoque qualitativo, o materialismo histórico. O instrumental de geração de dados resulta da leitura e análise dos números e episódios dos arcos: 1. *Arlong Par (*volumes 8, 9, 10 e 11 do mangá, com destaque para os capítulos 71 a 95, que correspondem aos episódios 37 a 43 do anime*); 2. Alabasta (*Volumes do Mangá 20 e 2 e os capítulos 190 a 199*); 3. Enies Lobby* (volumes 40, 41 e 42 do mangá e os episódios 275–278 e 294 do anime)*, 4. Impel Down* (Volumes 54–56)*, 5. Marinefor (Volume 59), 6. Dressrosa* (episódios 700, 701, 717, 742, 743, 790 a 793); e 7. *Wano* (os volumes 90 a 105, correspondentes aos capítulos 909 a 1057, além dos episódios do anime relacionados ao arco, principalmente entre os episódios 890 e 1085). Os resultados evidenciam que esses excertos podem ser incorporados ao currículo do ensino médio com o fito de elaborar e implementar práticas educativas de letramento

anticapitalista, visto que seus enredos e/ou visão de mundo de seus personagens contestam e escancaram, respectivamente, as limitações, as contradições e os horizontes do Capital, tais como: Arco 1. Xenofobia, racismo, segregação e exploração; Arco 2. Manipulação política escassez de recursos e guerra; Arco 3. Controle de informação, perseguição e abuso do poder estatal; Arco 4. Direitos humanos e encarceramento; Arco 5. Sofrimento coletivo e Controle ideológico; Arco 6. Autoritarismo, apagamento da memória, desinformação. Exploração econômica; e Arco 7. Luta de classes e problemas ambientais. Isso posto, o mangá/anime *One Piece* pode se torna um rico instrumental para subsidiar práticas educativas e práticas de letramentos, sobretudo pedagógicas, que mirem a tarefa histórica de uma educação que não seja "interiorização" e legitimação de um sistema que aliena o trabalhador, e sim enquanto, nos termos de Mészáros (2008), "contrainternalização" e "contraconsciência" à lógica do Capital. Em adição, tal obra literária em quadrinhos constitui um exponencial instrumento para ampliar cosmovisão dos estudantes para uma perspectiva para além do Capital, transcendendo, portanto um mero veículo de entretenimentos que conformam cosmovisões que reproduzem o sistema de opressões que alicerçam o sociometabolismo do Capital.

Palavras-chave

Letramento politécnico; Educação anticapitalista; Mangá; Anime; *One Piece*.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.